

CASA

SAIR

O MELHOR
HOTEL DE 2019
ONDE ATÉ OS
DONOS QUEREM
VIVER

TEXTO
ANA CRISTINA MARQUES

FOTOGRAFIA
MELISSA VIEIRA

FORTUNATO

O filho de 15 anos ganhou a alcunha de “bagageiro real” quando se ofereceu para carregar as malas de uma princesa, o labrador é considerado o *concierge*. A Casa Fortunato é um projeto de família que foi distinguido, pouco depois de abrir, como o “melhor hotel de 2019”.

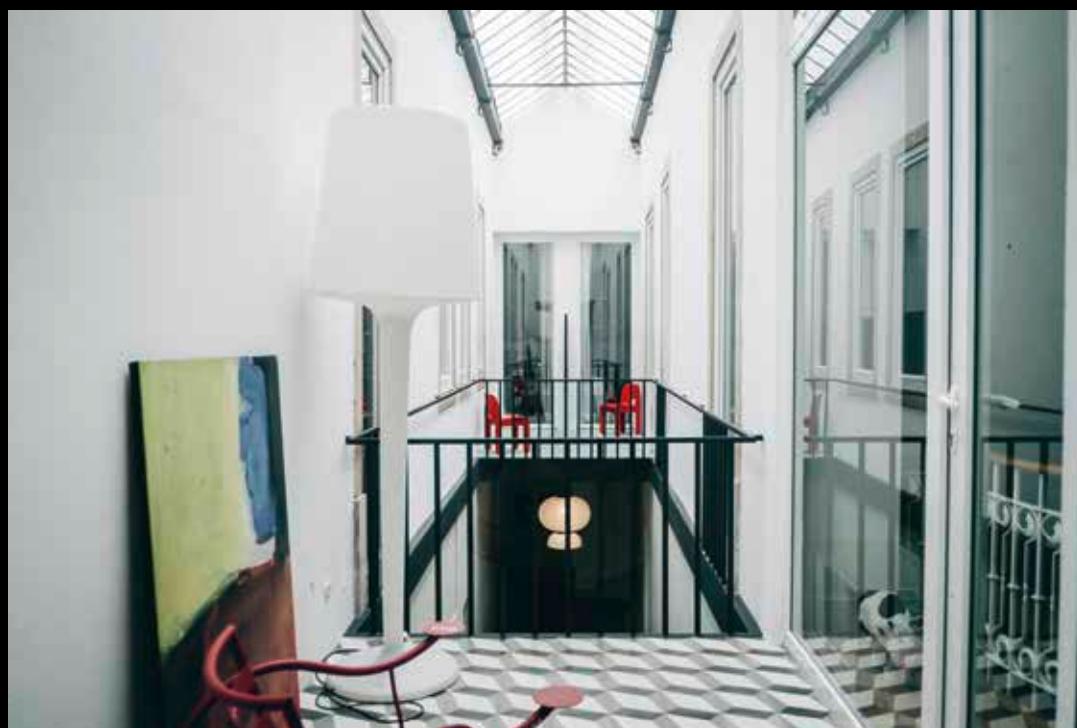


A MEIO da conversa com Filipa Fortunato e António Falcão Costa Lopes, *Cacau* começa a ressonar. O labrador preto é considerado o *concierge* da Casa Fortunato, em Lisboa, porque costuma ser o primeiro membro da família a receber os hóspedes. “É a mascote da Casa”, diz Filipa, enquanto António faz uma festa no animal. Lá fora, a chuva incomoda quem anda na rua. Cá dentro, o conforto é garantido pela mestria do casal de arquitetos, cujo espaço recebeu o prêmio de melhor hotel de 2019 pela conhecida plataforma de reservas Mr. & Mrs. Smith.

Situado na zona das Amoreiras, o edifício centenário de traços pombalinos foi originalmente de um médico e da família, que à época fez do primeiro andar residência e deixou o rés do chão para negócios locais. A função do edifício foi-se alterando e durante dez anos foi ocupado pelo ateliê de arquitetura de António, que um dia chegou a casa e, sabendo como a mulher partilhava o sonho de ter um projeto hoteleiro, disse: “Filipa, tive uma ideia. O escritório vai sair de onde está. O que

achas de arrancarmos já com o nosso projeto?” A resposta foi afirmativa, mas só depois de assegurarem que se podiam mudar todos – o que inclui os quatro filhos, entre os 5 e os 17 anos –, para o sótão do prédio. “Sempre achámos, nas viagens que fomos fazendo, que faz toda a diferença quando o diretor vive no hotel”, explicam.

Na Casa Fortunato existem nove quartos, todos com “salas de banho” – termo mais correto, dadas as dimensões generosas – e decorados em tons diferentes. Todos foram testados por Filipa e António, que durante cinco meses dormiram em cada um deles. O casal até investiu num estudo de feng shui para garantir que tudo estava no sítio. E por tudo entenda-se a muita mobília reaproveitada, herança de família dos avós de ambos que, na sua maioria, veio da anterior casa do casal, incluindo a cadeira em pele a que chamam “zebra”, o cofre que está na receção ou a mesa de jogo da biblioteca onde a avó de Filipa jogava canastra (o tampo ainda tem as marcas dos copos de gin tónico).

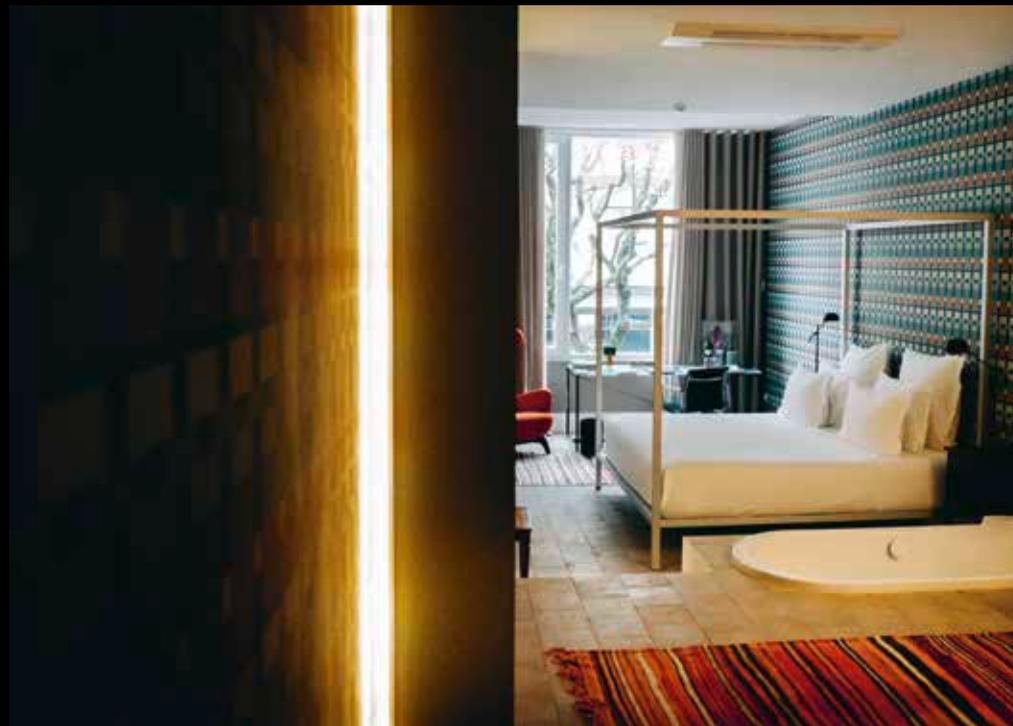


O boutique hotel tem apenas nove quartos. Uma noite para duas pessoas com pequeno-almoço incluído começa nos 420 euros.

Quando Filipa e António dizem querer que os hóspedes se sintam em casa, não soa a clichê. O conceito de hotelaria menos formal está em todo o lado e não é incomum jantarem com os clientes ou convidarem-nos para um copo de vinho ao final do dia. É pela facilidade com que estabelecem relações que viajam sem ser preciso sair de casa. Os filhos também usufruem da experiência: Joaquim, de 15 anos, ganhou a alcunha de “bagageiro real” quando se ofereceu para carregar as malas de uma princesa cuja identidade permanecerá por desvendar; Mercês, de 12, teve a oportunidade de fazer um *workshop* de cozinha na companhia de uma atriz; e Sofia, de apenas 5, acredita, à semelhança de *Cacau*, que todos vêm de longe para a ver.

Como se de uma casa se tratasse, os hábitos da família são levados a sério neste hotel. Porque Filipa e António praticam ioga, todos os dias há aulas desta modalidade (o acesso é livre aos hóspedes, sendo que as aulas acontecem às 8h durante a semana e às 9h ao fim de semana), a cozinha é

macrobiótica porque os Fortunato seguem essa dieta (o que exigiu muitos testes para encontrar o pequeno-almoço adequado) e os livros disponíveis na biblioteca vieram da anterior residência da família. As muitas revistas de design, arrumadas em pilhas, também são coleção privada. Nada é feito ao acaso e tudo conta uma história desde o momento em que se faz o *check-in*. O “book of secrets”, por exemplo, é enviado por e-mail assim que se faz a reserva online: trata-se de um pequeno guia personalizado, feito à medida, com sugestões turísticas da cidade, como a Igreja de São Roque, onde Filipa e António se casaram há 20 anos, um dos espaços Frutalmeidas onde iam estudar quando andavam na faculdade (frequentaram o mesmo curso de Arquitetura, apesar de Filipa já não exercer esta profissão) ou o miradouro do Torel, jardim que a família costuma frequentar. “Não somos guias, não temos nenhum acordo com nenhum espaço, apenas sugerimos aquilo que são as nossas referências”, concluem.



Todas as divisões são espaçosas e há lugar até para a família de sete, *Cacau* incluído, no sótão do edifício centenário.

